

Teologia Sistemática ou Teologia Bíblica?* †

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto‡

Você advoga a teologia sistemática como a coisa mais importante que uma pessoa pode estudar. Contudo, existe a teologia bíblica também. Como essas se relacionam? A teologia sistemática é tópica. A teologia bíblica é linear, na forma de história. Parece-me que a Bíblia é muito mais que meramente teologia sistemática. A Bíblia é sobre Deus ganhando glória tanto da salvação como da condenação de homens e anjos. Deus demonstra quem ele é, mas na forma de história.

Deixe-me contar uma história sobre um coelho. Seu nome é Roger, e ele vive com seus pais e irmãos num pequeno buraco. Visto que eles tratam um ao outro com amor e respeito, o espaço geralmente não parece muito limitado. E sempre que ele precisa de algum ar fresco, pode sair para um passeio.

Na manhã de um domingo, Roger acordou mais cedo que o normal. Não sendo um coelho freqüentador de igreja, ele geralmente dorme até tarde aos domingos. Mais essa manhã ele foi despertado quando sua irmã, Marlene, deu um chute na sua cara com o seu pezão. Ele já estava para dar-lhe o troco quando ela rolou e resmungou algo sobre cenouras. Roger suspirou e decidiu deixar sua vingança para depois – agora ele queria apenas voltar a dormir.

Duas horas mais tarde, Roger ainda estava acordado e seus olhos estavam vermelhos de frustração. Ele estava com muita fome! Assim, decidiu se aventurar lá fora para conseguir comida. Há muitos jardins em sua vizinhança. À medida que Roger passava por cada um, tinha cuidado para

* O que segue é uma correspondência editada, com uma resposta revisada e expandida.

† O título original é *The Story of a System* [A História de um Sistema]. (Nota do Tradutor)

‡ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2008.

evitar que os cães percebessem sua presença. Ele estava convencido que eles ficariam radiantes se o capturassem para um lanche matinal de domingo. Ele pulava ali... sniff, sniff. Esperava acolá ... sniff, sniff... procurando algo delicioso.

De repente, ele tropeçou numa pedra e caiu de cara na grama. Ficou confuso por alguns segundos, mas logo se recuperou. Rapaz, ele estava irado! Ele se virou para amaldiçoar a pedra – como disse, ele não era um coelho que freqüentasse alguma igreja – mas então notou que não era uma pedra.

O que era aquilo? Era um objeto retangular grosso, na forma de um tijolo, mas não era como nenhum tijolo que Roger já tivesse visto. Assim, ele chegou perto e colocou sua cabeça adiante para cheirá-lo, e viu que havia letras escritas no topo desse objeto parecido com tijolo. Embora sua mãe tivesse lhe ensinado o alfabeto inteiro e a ler alguns sinais simples, as palavras no objeto eram muito sofisticadas para ele: “*Institutas da Religião Cristã, de João Calvino.*”

Ah! Isso era o que os humanos chamam de livro. E nesse caso, era uma teologia sistemática. Mas Roger não conhecia isso. Sempre curioso, ele folheou cada uma das páginas com suas patas, verificando cada linha:

.....,,
,,
,,

[Embora minha ilustração pudesse ser mais realista reproduzindo as *Institutas* de Calvino na sua íntegra aqui, eu duvido que o leitor toleraria isso. Assim, sob o risco de ofuscar o efeito, imagine nesse lugar o texto completo das *Institutas* de Calvino, ou de qualquer outra obra teológica que tenha no mínimo mil páginas.]

.....,,
,,
,,

Roger não entendia a maioria das palavras. E visto que o livro obviamente não era comestível – bem, ele não estava com ~~essa~~ fome – se afastou do livro e foi para o próximo jardim, esperando finalmente encontrar uma daquelas cenouras sobre as quais Marlene estava resmungando...

Uma história é um relato de eventos. De acordo com essa definição, o exposto acima sem dúvida pode ser considerado uma história. Mas se alguém me pedir para contar-lhe uma história, e eu obedecer relatando-lhe a experiência de Roger no domingo, ele observaria corretamente que a história é meramente uma escusa para eu ensinar-lhe teologia sistemática.

Logo consideraremos o quanto a Bíblia é semelhante à história de Roger, mas agora o ponto é que simplesmente porque algo é apresentado como uma história não quer dizer que a coisa toda seja uma história. Como observado, falando de maneira geral, uma história é um relato de eventos, mas faz diferença quando muitos discursos e cartas são mesclados com o relato desses eventos. É prematuro colocar a ênfase maior sobre a Bíblia como história, até que consideremos quanto dessa história consiste de discursos, cartas e outras formas de discursos não-narrativos.

Devemos primeiro definir alguns termos. Tanto teologia sistemática como teologia bíblica são “bíblicas” no sentido que ambas são derivadas do conteúdo da Bíblia, e fiéis a ele. Assim, o termo “teologia bíblica” pode gerar alguma confusão, a menos que lembremos que a ênfase está no arranjo do conteúdo, e não na fonte do conteúdo. Teologia sistemática é uma síntese e apresentação da revelação bíblica num arranjo tópico e lógico. Quando a chamamos de “lógica”, não queremos dizer que a teologia bíblica é ilógica, mas novamente nos referimos ao arranjo, de forma que um item procede logicamente ao seguinte. Quanto à teologia bíblica, ela é uma síntese e apresentação da revelação bíblica num arranjo histórico ou cronológico, seguindo a ordem dos eventos como eles aparecem na Bíblia.

Como um relato de eventos, uma história pode ser histórica ou fictícia. Podemos chamá-la também de uma narrativa. Quando nos referimos à Bíblia como história, entende-se que a consideramos um relato de eventos históricos – incidentes que aconteceram em tempos e locais específicos. Alguns teólogos sustentam que, como história, a própria Bíblia leva à teologia bíblica. As visões deles com respeito à teologia sistemática variam entre pensar que ela é uma contextualização permissível do registro bíblico, ao pensamento que ela é um empreendimento totalmente não-natural que faz violência ao texto, para satisfazer o desejo do homem por sistematização.

Nesse momento, até a suposição que a Bíblia leva mais prontamente à

teologia bíblica do que à teologia sistemática é prematura. Quanto dessa “história” consiste de relatos de eventos? Quanto dessa “história” consiste de relatos de discursos, como em prédicas e cartas? Eu folheeí cada porção da Bíblia para fazer uma estimativa por cima, que seria suficiente para o nosso propósito.

Digamos que Gênesis é uma narrativa, assim como uma porção significativa de Êxodo. Mas após isso, Êxodo 20-40, Levítico, Números e Deuteronômio são proclamações e exposições da lei de Deus, não narrativas como tal. Digamos que todos os livros de Josué a Ester são narrativas, e para simplificar, não consideraremos os discursos nesses livros. Jó contém um discurso após outro, e dificilmente algum material narrativo. Leia ao longo dos Salmos – esses não são narrativas. Da mesma forma, Provérbios e Eclesiastes são discursos. Isaías, Jeremias e Ezequiel contém principalmente discursos. Daniel contém narrativas, e enfatiza discursos na forma de profecia para o fim. Os doze profetas menores, de Oséias a Malaquias, são quase inteiramente discursos. Oséias, Ageu e Zacarias incluem algumas narrativas. O elemento narrativo é proeminente em Jonas.

Voltando-nos para o Novo Testamento, com exceção de Marcos, mais da metade de cada um dos Evangelhos consiste de discursos, e essa estimativa inclui somente os discursos de Jesus, não aqueles feitos pelos escritores dos Evangelhos. Embora Atos contenha muitos discursos significantes, a maioria das seções deveria ser classificada como narrativas. Então, todas as cartas, de Romanos a Judas, são classificadas como discursos. Apocalipse é material apocalíptico – eu o classificaria como discurso, mas chamemos todo o Apocalipse de narrativa, com exceção das cartas às sete igrejas.

Uma estimativa que defina narrativas e discursos nos livros bíblicos da maneira acima produz os seguintes números. O Antigo Testamento consiste de 63% de discursos, e o Novo Testamento consiste de 67% de discursos. Como um todo, a Bíblia consiste de 64-65% de discursos. Apenas isso já deixará óbvio que a simples designação da Bíblia como “história” é enganosa.

Há mais dois fatores a considerar. Primeiro, lembre-se que não contamos os discursos nos livros que classificamos como totalmente narrativas, tais como 1 & 2 Samuel, 1 & 2 Reis e 1 & 2 Crônicas. Em outras palavras, muitos discursos foram ignorados, de forma que os cálculos são na

verdade preconceituosos *contra* o número de discursos na Bíblia. Segundo, um número devastador das porções narrativas da Escritura fornece prontamente o registro utilizável para a sistematização teológica, freqüentemente mesmo à parte do próprio contexto narrativo. Os discursos podem permanecer em 65%, mas as passagens que levam à sistematização (incluindo esses discursos) poderiam estar entre 80-95%. Novamente, admite-se que esses números foram produzidos por um procedimento de cálculo bem grosseiro, e se alguém não confia nele, deveria folhear a Bíblia para confirmar essa estimativa. Em todo o caso, simplesmente reconhecer o fato que muito da Bíblia consiste de discursos, e não narrativas como tal, é suficiente para estabelecer meu ponto, isto é, que é incorreto e enganoso dizer que a Bíblia é “história” e, portanto, leva mais prontamente à teologia bíblica do que à teologia sistemática. Essa alegação contradiz a apresentação clara da Escritura como um relato de eventos que devota mais espaço aos discursos do que às narrativas.

Não há nenhuma necessidade de denegrir histórias. De fato, muito da Bíblia consiste de narrativas históricas, ou histórias, mas é verdade também que a maior parte da Bíblia não é história, mas discursos. Assim como refletiria uma erudição inferior enfatizar o aspecto narrativo da história de Roger, quando mais de mil páginas dela consiste de uma teologia sistemática, seria enganoso enfatizar o aspecto narrativo da Escritura em detrimento e negligência dos discursos e porções sistemáticas. Contudo, isso é o que muitas pessoas fazem. Quando isso acontece, é provável que um preconceito intelectual esteja envolvido, isto é, eles abrigam uma inclinação contra sistemas lógicos, e uma preferência por histórias.

Aqueles que insistem que a Bíblia é primariamente narrativa em natureza, e que essa premissa deveria dominar tudo da nossa exegese, teologia e pregação, não estão vendo a Bíblia pelo que ela é. Sua disposição religiosa ou filosófica favorece essa falsa visão da Bíblia, mas não reflete a realidade. A verdade é que a Bíblia contém narrativas e discursos. Ela é tanto uma história como um sistema, tanto histórica quanto teológica, e é apresentada de uma maneira que mescla a história e o sistema. Não há nenhuma necessidade de denegrir um ou outro.

Algumas vezes é alegado que Deus fala apenas em narrativas, e que a teologia sistemática (mesmo se legítima e necessária) é um produto “humano”, organizando os dados da narrativa numa forma lógica. Isso é falso. A própria Bíblia contém discursos de teologia sistemática, em forma lógica ou tópica, algumas vezes em arranjos similares como nossas próprias exposições teológicas. O discurso de Paulo no Areópago é um exemplo de teologia sistemática (Atos 17:22-31).¹ Então, Colossenses 1:15-23 assume, se não apresenta, um sistema de teologia com a cristologia como seu tema central.² Algumas vezes é dito: “A Bíblia é história, não um livro-texto de teologia sistemática.” Mas à luz dessas e de tantas outras passagens bíblicas, algumas vezes grandes seções de exposições sistemáticas de teologia, isso é uma caracterização enganosa.

E sem dúvida a Bíblia também contém exemplos de teologia bíblica. Considere o discurso de Estevão em Atos 7 – uma porção brilhante de teologia bíblica com a resistência dos judeus contra o Espírito Santo como seu tema central. Portanto, devemos reconhecer tanto a teologia sistemática quanto a bíblica na Escritura. Elas são distinguíveis e realizam propósitos diferentes, mas estão intimamente mescladas, e informam e servem uma a outra.

Finalmente, voltamos nossa atenção para as declarações: “Parece-me que a Bíblia é muito mais que meramente teologia sistemática. A Bíblia é sobre Deus ganhando glória tanto da salvação como da condenação de homens e anjos. Deus demonstra quem ele é, mas na forma de história.” Essas são declarações altamente enganosas. Se a Bíblia é mais do que teologia sistemática, ela também é mais que teologia bíblica. E é insuficiente dizer que Deus demonstra quem ele é por meio de história, se a história é como o relato do domingo de Roger na busca por comida. Se desejarmos insistir que Deus glorifica a si mesmo por meio de história, então devemos admitir também que a história que ele conta contém mais discursos do que narrativas.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com/>

¹ Veja Vincent Cheung, *Confrontações Pressuposicionistas*.

² Veja Vincent Cheung, *Commentary on Colossians*.